



Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D' OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Annuncios e comunicados, a 50 rs. linha.
 Repetições 25 rs linha.
 Annuncios permanentes 5 *
 Folha avulso..... 40 reis

A INTRIGA POLITICA

Vão felizmente passando ao largo os perigos da intervenção estrangeira.

Os nossos credores e especialmente os comités não encontraram nos governos europeus o apoio, que esperavam para levar ao fim a expolição. E, até na imprensa dos diversos paizes, n'aquella que não entrou no conluio Burnay, o acto energico do nosso ministerio é francamente apoiado.

Esta attitude, que por certo lisongea o orgulho nacional, que nos livra de embaraços gravissimos, não é bem aceite pelos partidos que especulavam com o poder. E' que para um ou outro dos partidos monarchicos prevalece o desejo de dispor das benesses e o de sobraçar pastas, ao interesse e dignidade da nação.

Exemplos taes temol-os a cada passo na historia politica dos ultimos tempos.

Nada havia mais grave do que o conflieto com a Inglaterra levantado a proposito da delimitação das fronteiras na Africa. E quando todos os portuguezes se deviam mostrar unidos para assim lavrar um vehemente protesto contra os inglezes, nada mais se viu do que uma torpe especulação dos politicos, vez á vez guindados ao poder para em breve cahir esphacelados, corridos pelo povo com a nota de traidores.

Receberam todos a paga da sua ambição e dos seus erros comtudo o paiz ficou lesado, vexado e sobretudo descrente nos homens que estavam á testa da administração publica. Roubaram excerados na valla do desprezo, e tanto que, sendo a rotação dos partidos a norma do constitucionalismo, começou-se a experimentar as *hypotheses* que o extrapartidarismo vae fornecendo.

Ninguem pensa sinceramente no predomínio dos partidos; mas nem por isso elles deixam de reagir contra o desprezo e desprestigio a que os votou a opinião publica.

D'ahi as constantes intrigas; politicas, armadas todas as vezes que os governos tomam uma medida definitiva, de maior ou menor alcance.

Desde as propostas da fazenda até á extincção das comarcas e concelhos: d'esta até á intervenção estrangeira e á projectada reforma administrativa, os partidos monarchicos e com especialidade o partido progressista, não cessaram de levantar conflietos e opposição ao governo.

Não são ataques em fórma dirigidos pelo partido no seu conjuncto, porque teme-se da opinião publica. São as guerrilhas formadas pelos jornaes mais irrequietos, menos responsaveis.

Comtudo o fim alveja-se bem, percebe-se que por detraz dos guerrilhas estão os chefes a alimentar o fogo. E' que lhes convem o resultado, mas não os meios empregados, e quando se veem apertados alijam a responsabilidade para aquelles dos seus correligionarios, que occupam posições secundanas.

Findou a intervenção estrangeira com que se pretendia fuzillar o ministerio: apparece agora na tela da discussão o manifesto republicano.

E os progressistas agarram-se a elle n'uma furia desesperada.

E' o orgão do partido que inicia a lucta, mostrando quantos descontentes firmam com o seu nome aquelle documento. Os progressistas declaram positivamente que aquelle signal de descontentamento é pessimo para o futuro da monarchia.

A que o attribue? Certamente ao extra-partidarismo e ás medidas desde então tomadas. Poderá nada peor do que o afastamento do partido progressista do poder ha quasi trez annos. Se estes salvadores tivessem tomado as pastas antes ou depois de publicado o seu radical projecto nenhum mal teria advindo á monarchia.

E' certo que o extra-partidarismo é a lepra que corroe os partidos monarchicos constituidos, porque elles viviam e medravam á sombra dos favores, e faltando estes os conventiculos desorganizam-se, desconjunctam-se.

Quem examinar a origem dos descontentamentos, que levaram ao campo republicano tantos e tão valiosos adeptos, certamente não a encontrará no extra-partidarismo, nem tão pouco nas medidas que elle tem apresentado.

Busque-se essa origem um pouco mais longe, observe-se a bambochata politica que os partidos militantes apresentavam no poder á vista de todos sem o menor rebuço.

Descobriam-se breve uns aos outros, alcuñavam-se mutuamente de ladrões, e as chagas, as pustulas eram postas a nu nos jornaes que produziam escandalo.

As obras do porto de Lisboa e a historia comica da outra metade, não chegam a parecer-se com os escandalos revalados em 78 e 79 pelos progressistas, que os acobertavam com uma celebre *capa*.

Estes os escandalos, mas o regabofe com as passeiadas regias foi ainda mais escandaloso.

Suppunham talvez os altos politicos que o povo havia de ser eternamente indifferente á comedia. Não, porque nem ao menos tiveram o cuidado de lavar em familia essa roupa suja, já que por si partilhavam das responsabilidades.

Foram esses erros, foi esse bambochata, esse regabofe que

criou os descontentes, enfleirando-os no partido republicano.

Mas os progressistas querem alijar as suas responsabilidades para os extra-partidarios, que nada mais teem feito do que arcar com uma bancarrota em prespectiva e do que realisar continuadas economias nos serviços publicos.

Comtudo a intriga serve-lhe como arma de combate. Accusam o ministerio do descontentamento nas massas, quando o ministerio recolheu a pesada herança da bambochata progressista. Mas a intriga não vale. não produzirá resultado.

POLITICA LOCAL

Foi ha dias para Lisboa, em peregrinação politica, o sr. Manoel Aralla, ex-deputado do nosso circulo.

E' maré de os ex-deputados regeneradores se apresentarem ao sr. presidente do concelho de ministros, protestando-lhe a sua adhesão politica.

O sr. Aralla foi pedir em troca do seu voto e apoio do governo para as futuras eleições, allegando provavelmente que a sua victoria será certa. Ha-de firmar-se nas declarações dos regeneradores da Feira e de um ou outro influente de Oliveira d'Azemeis. Não passará d'isto.

Convem comtudo á politica local elucidar o ministerio a respeito da situação politica do sr. Aralla no nosso circulo. E' preciso desfazer tramas, para que a lucta eleitoral se fira no stricto campo da legalidade e o governo se não comprometta com violencias sem outra consequencia mais do que a derrota do seu candidato.

Se o sr. Aralla tivesse uma influencia decisiva no concelho, não percisaria de quaesquer violencias para vencer a eleição: bastaria portanto que se mantivesse livre e desembaraçada a urna.

Nem o recenseamento eleitoral está a tal ponto viciado que as faltas de nomes possam influir no resultado numerico da eleição: nem mesmo qualquer dos grupos opposicionistas cuida em cometer violencias. Pensar n'estas, seria uma loucura sem igual perante a força armada e perante dois grupos oppostos, porque o que tentasse uma desordem teria logo contra si os outros dois momentaneamente colligados. Isto é obvio e não val a pena mais demonstração.

Ora o sr. Aralla que impetra com tanto fervor o auxilio e protecção do governo para a sua candidatura é porque não se contenta apenas com o apoio moral da auctoridade administractiva, nem mesmo com o seu auxilio directo no peditorio dos votos. Pede e quer a violencia para

vencer. Mas esta violencia não se limita á acção dos seus homens, mas á interferencia directa da força armada para impedir os eleitores de se aproximarem da urna.

E' isto o que os aralistas por ahi teem constantemente propalado. Ameaçam o povo de não deixar votar nas urnas, de fuzillar a opposição quando se apresente a reclamar os seus direitos.

Ahi está a prova bem visivel da fraqueza d'este grupo, ao qual falta a sympathia e a força moral. Querer vencer só pelas bayonetas, é confessar a sua derrota antes mesmo de chegar á urna.

E o governo poderá prestar tal apoio a um homem que depois de eleito lhe não servirá para coisa alguma? Não o acreditamos.

Se o sr. Aralla quer luctar n'este circulo, que lucte mas com a sua propria influencia, que lucte mas não cercado da força armada em pé de guerra contra a grande maioria dos eleitores. A força armada não póde servir de instrumento a velhas influencias politicas que desapareceram victimas dos seus proprios erros.

O sr. Aralla está hoje plenamente convencido de que perde sem remedio a eleição. A villa é-lhe hostile e as freguezias repelem-no. Por isso agora, quando manda pedir votos, não se serve do seu nome que é mal visto politicamente, serve-se do nome do sr. administrador do concelho—pede votos para a auctoridade administractiva.

E para impôr o seu nome ao circulo exige bayonetas, appella para a violencia.

Nem assim vencerá. Esteja embora a urna cercada de bayonetas lá iremos lançar os nossos votos. Não nos intimidada a tropa, como já não intimidou ninguem em 1884 apezar dos eleitores nem sequer terem entrada franca na assembleia eleitoral.

Nem tememos os homens do sr. Aralla, nem receamos da tropa. Para oppôr aos primeiros tambem nós temos homens: para oppôr á segunda temos a lei e o respeito que os officiaes devem aos seus galões.

Com tropa ou sem ella o sr. Aralla ha-de ser derrotado perante a urna.

Nunca as violencias partirão de nós, mas tambem nunca lhes deixaremos de responder condignamente. Queremos ordem, queremos liberdade.

Assim e só assim se experimentará a força de cada um: assim e só assim poderá o sr. Aralla mostrar lá fóra o que é e quanto vale.

Ahi deixamos ao sr. Dias Ferreira a exposição clara e franca do estado da politica local. Contra ella não podem valer os tramas do sr. Aralla, as allega-

ções da sua importancia que é bem aquilatada no districto, á excepção dos regeneradores da Feira e de um ou outro politico de Oliveira d'Azemeis.

Deixe o governo o sr. Aralla á sua propria influencia, preste-lhe mesmo o apoio moral da auctoridade e verá que derrota elle soffre.

E essa derrota é o justo castigo dos seus erros politicos.

Novidades

Festejos e fogueiras.

—S. João e S. Pedro tiveram este anno um largo quinhão de festas. Muitas fogueiras e mastros por essas ruas fóra e junto a cada mastro danças que se repetiram desde as vesperas de S. João até ao dia de S. Pedro.

Afóra isto no largo e capella de S. João houve a festa do costume, a que concorreu muito povo, tanto ao arraial de sabbado á noite como ao arraial de domingo á tarde.

No domingo pela manhã houve missa solemne e procissão e nos arraiaes tocaram duas bandas de musica, a Boa União e a de Souto.

No dia de S. Pedro tocou a philharmonica Ovarense em um coreto levantado junto ao chafariz da Praça até á uma hora da noite.

Pesca. — N'esta semana a pesca foi regular, mas pouco abundante. Poucos lanços excederam 40\$000 reis, feitos em sardinha e navalhinha.

Chegada.—Vindo do Brazil, chegou a esta villa o nosso bom amigo, sr. Manoel d'Oliveira Martins, da rua da Ponte. Estimamos.

Desastre. — Terça-feira á noite, na freguezia de Maceda, um rapazito vendo no chão uma bomba de dynamite, que havia caído d'um foguete, tomou-a nas mãos julgando-a apagada. Quando elle a examinava, rebentou cortando-lhe dois dedos.

—Ainda em Maceda, um lavrador conduzia por um caminho uma junta de bois desensogados. Junto ao caminho corria uma mina cavada bem funda. Um dos bois cahiu á mina ficando mal ferido.

D'ahi se originou uma questão—saber-se quem perderia o dinheiro do boi. O dono retirou-se do local, chamando os proprietarios da mina para estes tomarem conta do gado e testemunhou-os pelo prejuizo. E logo em seguida dono dos bois e donos da mina caminharam para a villa a ouvir a opinião dos *letrados*.

Doença.—Tem estado doente o nosso distincto amigo dr. José d'Almeida.

Estimamos as suas melhoras.

Festividade.—Festeja-se hoje em Vallega o sagrado coração de Jesus.

Julgamento.—Foi na sexta-feira o julgamento dos reus dr. Joaquim Soares Pinto, Bernardo da Silva Vaccas e Manoel Alves Ferreira, estes accusados de homicidio frustrado e aquelle de encubridor. Os reus foram absolvidos.

Os ditos.—Estamos cansados de desmentir os ditos que por ahí se propalam, com intuitos bem manifestos.

Ainda d'esta vez lhes ligamos a importancia bastante para os desmentirmos, mas protestamos ser a ultima.

Fique pois bem assente que o nosso grupo politico nem está ligado com o sr. Aralla nem tão pouco com o partido progressista. E' falso que qualquer dos influentes politicos do nosso grupo estivesse em qualquer reunião ou conferencia com influentes progressistas.

E' isto que estamos auctorisados a declarar do modo mais positivo e categorico. Se algum é capaz de nos desmentir, intimamolo a que apresente quaesquer provas.

Se ao sr. Aralla convém fazer propalar taes boatos pelos seus arautos, a nós convem-nos tambem dar-lhes o mais categorico desmentido;—a unica differença entre uns e outros está em que nós damos o desmentido clara e francamente, emquanto que os arautos escondem-se por ahí pelas esquinas para semear as intrigas e propalar os ditos. Repugna-nos este ultimo processo.

Artigo.—Agradecemos ao nosso distincto collega «Districto d'Aveiro» ter transcripto o nosso artigo politico—*Unir fileiras.*

Reducção de cambios.—Recebemos um folheto com o titulo que nos serve de epigraphe e em que com a maxima clareza se explica facilmente o modo de reduzir o valor da moeda ingleza a portugueza e vice-versa.

E' manifesta a utilidade d'esta publicação de que é auctor o sr. H. de Carvalho.

Estada.—Estiveram n'esta villa os nossos sympathicos amigos Manoel Duarte Bandeira, Domingos da Silva Bonifacio e João d'Oliveira Gomes.

Banho Santo.—Foi este anno muito pouco concorrido o banho santo na nossa costa.

«Correio da Tarde».—Recebemos a visita d'este nosso distincto collega de Lisboa, que agradecemos.

A bica.—Continúa ainda a deitar agua a famosa bica municipal.

O chafariz está entretanto a ver navios nas suas taças seccas.

Fallecimento.—Falleceu o nosso amigo Antonio d'Oliveira Gomes Dias, de Sant'Anna. Pezames.

A distribuição dos logares no Furadouro.—Principiaram já a distribuir os logares aos donos dos palheiros

incendiados na costa do Furadouro.

Dizem-nos que são muitas as queixas contra tal distribuição. Não podémos ainda averiguar se essas queixas são fundadas.

Ouviremos e depois diremos da nossa justiça.

Jurados.—Teve logar no dia 1 de julho o sorteio dos jurados que no segundo semestre d'este anno teem de intervir no julgamento das causas crimes d'esta comarca. Procedeu-se tambem ao sorteio dos jurados para o crime da moeda falsa.

O cholera morbus.—Despachos de S. Petersburgo dizem que em Bakou ha uma mortandade de 70 pessoas por dia. Adoptam-se as mais energicas providencias.

Appareceram casos suspeitos no sul da Russia. Foram impostas quarentenas rigorosas ás procedencias a Batu e Soukmmkute.

Os grandes incendios.—Um violento incendio destruiu os grandes armazens de cortiça na rua de Palmes y Boca. Os edificios contiguos soffreram muitos estragos.

As freiras do convento de Santa Clara tiveram de fugir porque o fogo ainda pegou no convento. As perdas materiaes são enormes.

Alarme infundado—O paquete portuguez Vega.—Carreu com insistencia o boato de que fóra a pique no Atlantico o vapor portuguez Vega. Este barco sahira de Lisboa em 16 de maio ultimo com 500 passageiros, e desde então nunca houve noticias d'elle. Todos suppunham que se dera uma enorme catastrophe.

Felizmente o paquete fundeu ante-hontem em Nova-York. A demora foi resultante de grossas avarias durante um medonho temporal que apanhou, estando o navio dois dias em muito perigo.

Um incidente em Lubeck.—Os jornaes commentam um incidente occorrido em Lubeck.

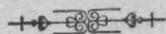
Até agora, os navios mercantes russos e finlandezes que fazem carreira regular entre os portos russos e Lubeck arvoravam, além da sua bandeira nacional, as côres allemãs.

O paquete finlandez «Hebe» estava ancorado e assim embandeirado. O consul russo, sr. Wiegell-Panshulidsew, informado do caso, foi a bordo e mandou arrear a bandeira allemã, que apprehendeu.

Seguidamente, informou-se se os outros navios russos arvoravam tambem as côres allemãs, e se os navios allemãs, quando iam á Russia, usavam de reciprocidade.

Os jornaes reclamam explicações e perguntam se o consul actuou de motu-proprio ou obedeceu a instrucções do seu governo.

O tratado hispanofrancez.—Foram designados os dias 7 e 8 de julho para se tratar nas camaras francezas do *modus vivendi* do tratado *hispanofran ex.*



COISAS

Um negociante escreve no seu escriptorio, quando entra um creado, todo açodado, e lhe diz:

—Senhor! senhor! Já lá estão na sala os padres e os convidados para assistirem ao funeral de sua sogra!

—Que esperem! Tenho agora que fazer, e primeiro estão os negocios do que os divertimentos.

*

N'um restaurante.

Tlin, tlin, tlin...

—Que deseja, freguez?

—Uma duzia de ostras.

—Acabaram-se agora mesmo.

—Pois que as façam immediatamente; tenho pressa.

*

—Um borracho que ia aos SS e RR pela rua, ouviu o sereno, que cantava:

—São onze horas e está nublado!

N'este momento o borracho tropeçou contra uma esquina e viu as estrellas.

—Em que estado estará o sereno, disse elle, quando não sabe o tempo que faz, nem o estado do céu.

*

—Diga-me, menino, quantas guerras tem havido com a Hespanha?

—Seis.

Enumere-as.

—Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis.

*

Pensamento de um coveiro:

A morte é uma das coisas que dá para viver.

*

Moysés quando plantou as vinhas não calculou que isso seria a causa de muita gente ir dormir ao Aljube.

*

Ia um surdo montado n'uma jumenta um tanto assustadissa. Passou por elle um amigo, que depois de o cumprimentar, lhe perguntou por sua mulher.

O surdo julgando que elle falava da jumenta lhe respondeu:

—Não é má, embora me dê alguns sustos; ainda ha pouco me disseram que montando-a que ella amansasse um pouco.

E picou de esporas deixando o amigo de bocca aberta.

Litteratura

UM CASAMENTO

(D. RICHE)

No começo d'este seculo existia em Paris uma sociedade quasi secreta que intrigava fortemente o mundo elegante.

Aonde se effectuavam as suas reuniões? Conspirava elle contra o governo ou contra o estrangeiro? Ignorava-se. A sua denominação: Os *Fachinas* destruia todas as conjecturas.

Os curiosos, sempre em busca de noticias, matutavam sobre isto. Os membros d'esta socieda-

de pertenciam a familias distinctas, e todos eram celibatarios. Como ha já muito tempo ella deixou de existir, posso fazer-vos sem a menor indiscripção a odysseia d'este grupo que, se não conspirava contra a segurança do estado, não deixava por isso de perturbar fortemente a moral.

A sociedade *Os Fachinas* compunha-se de celibatarios endurecidos, reforçada de Dons Joãos adorados das mulheres e odiados dos maridos.

Tinha ella por fim mostrar a todos os seus membros as bellezas do celibato e as contrariedades do casamento. D'ahi a sua denominação de *Fachinas*... contra o casamento.

O presidente Heitor de Meydésir e o vice-presidente Dutailly eram—e assim devia ser—os mais encarniçados.

O primeiro tinha por divisa: «amar todas as mulheres bonitas,» o que religiosamente cumpria. Namorando esta pela sua boquinha de romã, adorando aquella pelo veludo das faces, rendido ao amor de uma donzella por causa dos seus cabellos vermelhos semelhando um vasto incendio, ou doidamente apaixonado pelo collo luxuriante d'uma outra. E a todas uma apoz outra, elle jurava um eterno amor.

O vice-presidente Dutailly, tenente de marinha e amigo intimo de Heitor—os extremos tocavam-se—professava um profundo desprezo pelas mulheres. Irritava-no, tocavam-lhe com os nervos, e não comprehendia que houvesse um homem que se apaixonasse por saias.

A sociedade prosperou durante alguns annos, e a ella affluiram muitos socios. Mas, está demonstrado ha muito que se não pode impunemente brincar com o fogo sem se queimar e é por isso que pouco depois as azas d'aquellas bellas borboletas ardiam aos pés de mulheres formosas.

Apesar dos esforços dos dois fundadores, viram estes os seus consocios a desertar um a um, sem que outros os viessem substituir. E um dia... dia nefasto! Heitor e Dutailly acharam-se sós!... Não desanimaram por isso e conservaram-se ambos na brecha. A sociedade não havia sido dissolvida, bastariam elles para salvar-lhe a honra, um amando todas as mulheres, e outro desprezando-as. Passado algum tempo o tenente de marinha foi obrigado a fazer uma longa viagem. Dutailly esteve ausente por espaço de quatro annos.

Uma profunda decepção o esperava na volta... O seu presidente... o seu amigo... Heitor de Meydésir... fallira... faltando á fé jurada... Casara!!!

Depois de muitas hesitações, em lucta contra si mesmo, resolveu ir procurar Heitor a casa d'elle. Desejava saber que motivos imperiosos o obrigaram a renunciar a todos os seus principios. Mandaram-me entrar n'um elegante gabinete moirisco onde o dono da casa, recostado mollemente sobre um *fauteuil* apertava cigarros. Passadas as primeiras expansões, Dutailly abordou á questão principal.

—Tu casaste?

—Casei: Ha tres annos.

—Vives desgraçadamente, não é isso? diz elle com ares de compaixão.

—Pelo contrario, muito feliz! —Não o acredito... Como pode ser que tu, o mais encarniçado inimigo do casamento, tu, cujas theorias pasmosas sobre o assumpto...

—Enganei-me então, interrompeu Heitor mansamente.

—Não é possível!... não dizes a verdade.

—Soega; pega lá um cigarro, replicou elle sorrindo; vou contar-te a historia do meu casamento.

Meydésir accendeu o seu cigarro, instalou-se commodamente no *fauteuil* e começou:

—Pouco depois da tua partida a fortuna não fez mais do que contrariar-me; eu, que fazia constantemente mentir o proverbio, sendo feliz ao jogo e aos amores, comecei a perder com persistencia. A principio cerca de 150:000 francos. O meu pae irritou-se e declarou que não pagaria as minhas dividas; para compôr as finanças entreguei-me nas mãos dos usurarios que me empalmaram outro tanto.

—Estava n'esta situação, apouquentadissimo, levado do diabo, quando uma manhã recebo um bilhete de meu pae, ricamente redigido, a convidar-me a ir a sua casa.

«Recebeu-me apenas lá cheguei. Anunciou-me, á queimadura, que os meus credores o haviam procurado para que elle lhes pagasse as minhas dividas.

—E? pergunto anciosamente.

Recusei-me, respondeu elle. E previno-te de que amanhã ou depois esses senhores dar-te-hão uns aposentos em Clichy.

«Comprehendes bem que uma tal noticia não me agradou absolutamente nada.

—Meu pae, respondo eu, vós não deixaes metter o vosso filho n'uma prisão.

—Está bem! Pagarei, diz elle collocando-se na minha frente, mas com uma condição.

—Desde já declaro cumpril-a digo eu vivamente.

—Has-de casar-te.

—Nunca!

—N'esse caso irás para a cadeia.

N'uma palavra, amando muito o sol, preferi as cadeias do hymineu ás da prisão...

—Continúa, resmungou Dutailly.

—... E, passados oitos dias fui apresentado á menina Sabina Moul. Apesar do meu projecto de me fazer recusar por ella, não posso deixar de confessar que gostava d'essa menina. Era lindissima, com uns olhos negros cheios de ternura infinita, cobertos de sobranceiras admiravelmente arqueadas, bem accentuadas, dando-lhe um ar robusto, e malicioso com um nariz correctissimo, d'um desenho perfeito, e depois... e depois... Emfim acheia encantadora.

Dutailly de novo resmungou a que Heitor não prestou attenção alguma.

—Com o habito que tinha de fazer á côrte a todas as mulheres, fui-a a esta tambem. Estava sempre junto d'ella como um d'esses lamechas que vivem por todos os cantos. Procurava descobrir-lhe, nos grandes olhos negros, os seus mais intimos desejos, as minhas palavras eram repassadas de toda a poesia, e no meu espirito só concebia o casamento das almas!

«Não me foi difficil, como, deves comprehender, agradar e esta menina e á sua familia. Sabina adorava-me. O casamento foi tractado e marcado a sua realisação para um dia proximo. O meu pae disse que me pagava as dividas somente depois de feita a nossa união. D'aqui podes imaginar o susto cem que andei durante esta demora, parecendo-me, a cada passo, encontrar um official de diligencias.

O grande dia chegou; eu porrem estava com uma enorme difficuldade em me decidir... ia ser um homem morto .. enterado...

No edificio da *mairie* os amigos que eu havia convidado vinham com ares ironicos apertarme a mão.

O *mairie* com a sua banda cingida, entrou; leu diferentes papeisitos que ninguem ouviu— e disse-me n'uma voz solemne:

—Senhor, consentis em tomar para vossa esposa Mademoiselle Sabina de Moulst?

—Não, respondi n'uma voz firme.

«Imagina o barulho que causou esta palavra. A noiva cahe com um chelique, a mãe faz outro tanto, e o meu pae agarra-se a mim a amaldiçoar-me desesperadamente. E eu sem ouvir ninguem, dei ás de villa Diogo.

«O motivo da minha recusa explicava-se: O meu pae, na manhã d'aquelle dia, havia pago as minhas dividas; um amigo meu prevenira-me d'isto quando entrava-mos na *mairie*.

«Passaram-se trez mezes, e eu seguia o meu viver habitual, e um dia, quando julgava não mais se fallar em mim, entra-me pelo quarto dentro um creado a annunciar-me que uma senhora ainda nova desejava fallar-me. Mandei-a entrar. Imagine o meu espanto ao reconhecer n'essa senhora a Sabina de Moulst, um pouco palida, mas mais encantadora.

—Senhor, diz ella n'uma voz tremula de emoção, manchou a minha dignidade.

Fiz um gesto negativo.

—Sim, senhor; na affronta que me lançou em rosto, as pessoas que assistiam á cerimonia persuadiram-se de que eu era indigna do seu nome.

—Minha senhora, mas isso não é verdade, exclamei eu; e eu explico a v. ex.^a as razões da minha escusa.

—Senhor, replicou ella n'uma voz ainda mais baixa; não sou eu só a deshonrada pois que esta affronta foi recahir sobre a minha familia... Venho pedir-lhe para reparar o mal que fez. Não quererá ver-me morrer de desgosto aos dezoito annas.

—Minha senhora, que é preciso fazer? interrompi eu impressionado. Ordene v. ex.^a que eu obedecerei.

—Pedir de novo a minha mão á minha familia, que, com os meus rogos ll'a concederá de novo; e na *mairie*.. visto não me acceitar para mulher, eu por minha vez direi não deante de todos, e a minha honra ficará iimpa.

«Cheio de remorsos deante d'aquelle desesperação causada pela ainda recusa irreflectida, accedi.

«Dou-te a minha palavra de honra que durante esta entrevista, se não fosse receber alguma

burla merecida, ter-lhe-ia pedido que não respondesse negativamente ao *mairie*.

«No dia seguinte, sem mais demoras, refiz o meu pedido, acompanhado de todas as desculpas, e um mez depois estavamos de novo na *mairie*.

«Quando fui interrogado pelo official do estado civil respondi com um *sim* formidavel d'energia, intimamente convencido da renovação do escandalo.

«Voltou-se elle depois para o lado da minha pseudo noiva e recomeçou a formula consagrada:

—Senhora, acceitae para esposo o sr. Heitor de Meydésir?

«Antes de responder, Sabina fixa nos meus, os seus olhos, tão doces, tão puros, tão seductora na sua *toilette* branca, semelhante a uma nuvem vaporosa, que eu, acabrunhado por uma pungentissima magua ao contemplal-a, senti pairar-me nos olhos uma lagrima que brotava do coração e... n'uma voz quente e vibrante ouvi-lhe responder:

—Sim, senhor...

«Foram-me precisas todas as forças para reter um grito... de alegria!

.....
.....
—Está bem, disse Dutailly deixando escapar um sentido suspiro, foi-se o tempo dos *Fuchinas*.

Porto—agosto—91. P.

CHRONICA

Quando a semana passada alinhavei a chronica, adoradas leitoras, não podia prever a animação que devia seguir-se nos dias immediatos, e por isso deixei cair dos bicos da minha pobre penna algumas palavras, que traduziam a insipidez em que estava immerso o meu espirito, devido á semsaboria da vida vareira, que me não dava assumpto para duas linhas sequer.

Hoje, porém, tenho assumpto que baste.

E, se não, preparem-se para uma massada e ouçam:

As leitoras sabem perfeitamente que o S. João este anno fez uma transacção com o coração de Jesus (velho), cedendo-lhe o seu dia e reservando para si o domingo seguinte. Porém sabem tambem que isto não evitou que no dia 23 se fizessem as classicas fogueiras ao santo precursor.

Tivemos portanto, mais dois dias de pandega do que o costume.

Seja-me permittido dar umas notas ligeiras do que se passou durante esses dias, seguindo a ordem chronologica, e n'isso consistirá a chronica d'hoje.

*

No dia 23 á noite sahi de casa attrahido pela curiosidade, pois haviam-me dito que haveria grande animação. E não me tinham enganado; havia grande numero de fogueiras por todas as ruas, todas guardadas por moças, que entoavam melodiosamente as favoritas canções do S. João.

E onde havia um *mastro*?

Oh! ahi a animação tomava proporções gigantescas! As raparigas cantavam e dançavam ao som d'alguns instrumentos com

tal afan, que mais parecia ser aquillo um trabalho de salvação n'um incendio violento, do que um divertimento, que devia repetir-se ainda algumas noites!..

Cerca das onze horas percorreram algumas ruas da villa os *ocarinistas* d'esta villa, que executaram durante o trajecto diversas peças a *primor*, indo em seguida para o Furadouro ver o *banho santo*, emquanto que cá se dançava ainda, e dançou até alta madrugada.

No dia 24, festa ao Coração de Jesus Velho.

De tarde houve procissão, indo n'ella incorporados alguns rapazes com as respectivas opas, dizendo-se jubilosissimos pelo bom *juiz* que levavam.

A' noite houve tambem danças e descantes n'alguns pontos do dia anterior, mas com menos animação.

No dia 25 o fogo do S. João no largo do mesmo nome. Houve entusiasmo, houve *reinação* e houve... musica.

No dia 26 festa ao mesmo. De tarde o arraial esteve concorridissimo.

As raparigas ostentavam o mais espaventoso luxo, naturalmente por ser aquelle o santo da sua devoção, motivo porque os cabos da *segurelha publica*, como eu lhe ouvi chamar, as envolviam com os seus olhares ternos e... *amanellados*.

A' noite na villa, a animação tocou as raizas do delirio. Nos locaes em que havia *mastros*, alguns dos quaes arderam n'esse dia, viam-se os rapazes extenuados, banhados em suor, mas insensiveis ao calor e á fadiga, dançando e cantando como possesos juntamente com as raparigas.

Nos dias 27 e 28 houve tambem qualquer coisa, porem de tão pouca importancia, que nada me mereceu menção especial.

No dia 29 foi o ultimo dia dos festejos.

No largo do Chafariz tocou uma banda de musica, sendo grande a concorrência de povo.

N'uma casa proxima dançava-se animadamente.

Porem, não sei porque singulares motivos (motivos talvez muito justos,) a policia andava de carabinas aperradas e os taes da *segurelha publica* de escueltas carregadas, girando d'um lado para o outro.

E por isso apezar da amenidade da noite, dos harmoniosos sons da musica e da animação da dança, o povo estava um pouco desconfiado.

Tudo estava socegado, é verdade, porém os segredinhos, que se transmittiam entre alguns, faziam saber aos outros que se não estava ali á vontade.

O aspecto carrancudo da policia assustava os timidos. E portanto, pelas onze horas, quando a *festança* devia estar no seu auge d'animação, principiam a debandar algumas familias, naturalmente com receio da perturbação da ordem. Ainda assim, aquillo durou até alta madrugada.

E eu vou terminar tambem...

—O que?! pois isto é que é a chronica?!..

—E' verdade, leitoras, é só isto, e não exijam mais de mim, porque eu não posso; eu estou cansado, estou cheio de somno e de fadiga...

—N'esse caso...

—Oh! como são benevolas, generosas e humanitarias as minhas leitoras!!..

Não tenho phrases com que possa agradecer-lhes a permissão que me concedem de ir lançar-me já nos braços de Morpheu. Até á semana.

Luiz Arauto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(2.^a publicação)

No dia desesete de Julho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o seu valor no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joanna da Silva, que foi da rua do Pinheiro, d'Ovar, sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, a seguinte:

PROPRIEDADE

Um palheiro ou caza de taboas, sito na Costa do Furadouro, d'esta freguezia de Ovar, alludial, que confronta do norte, sul e nascente com as areias, e poente com Antonio Charinho no valor de reis 18\$020.

São citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de Junho de 1892.

Verifiquei
O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho (150)

Annuncios

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Esmoriz, faz publico que no dia vinte e quatro de Julho do corrente anno, pelas dez horas da manhã, na casa das sessões da mesma, se hade arrematar em hasta publica a reconstrucção das obras da igreja da mesma freguezia, a quem por menos preço o fizer, da base da licitação que é de cinco contos de reis, sendo o deposito provisorio de cinco por cento, no fim da arrematação. As condições, projectos e orçamentos estarão patentes na secretaria da Junta todos os dias não sanctificados desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde. E para constar se mandou passar este e outros de igual teor para ser affixados nos logares mais publicos das freguezias circumvisinhas.

Esmoriz e casa das sessões d'esta parochia, vinte e seis de Junho de mil oitocentos noventa e dois.

O presidente da Junta de Parochia,

Manoel Rodrigues Candal.

AGRADECIMENTO

Anna de Jesus da Silva Faustino, Rosa de Jesus Faustino, Maria de Jesus da Silva Faustino, Joanna de Jesus da Silva Faustino, Monoel Ferreira Dias e Manoel Roiz Conde (auzente) agradecem pendorados a todas as pessoas que acompanharam o sahimento funebre do seu chorado padrinho Antonio d'Oliveira Gomes Dias.

Ovar, 1 de julho de 1892.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, veem por este meio testemnnhar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua irmã e tia, Rosa d'Oliveira Mendes.

Ovar, 18 de Junho de 1892.

Thereza d'Oliveira Mendes,
Rosa d'Oliveira da Piedade Pinto,
José Maria Gomes Pinto,
Eliza da Piedade Gomes Pinto,
Manoel Gomes Pinto.

DECLARAÇÃO

Luiz Augusto Valerio de Carvalho, regente da philarmonica Boa-União, declara para todos os effeitos que d'hoje em deante usará d'esta assignatura Luiz Augusto de Lima.

Ovar, 1 de julho de 1892.

MARÇANO

Precisa-se d'um marçano habilitado para uma loja de mercearia.

Ordemnado o que se combinar.

Cata a esta redacção.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MACONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com autorisação do em.^o e rev.^o sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^os e rev.^os srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Sees, Arcebispo e Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Coloeza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 450 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MY-
STERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES !!!

Romances publicados:

Promont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos. —Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prelo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora —LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as lib-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Continuo
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 reis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escritorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

O BARATEIRO

LOJA E FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVA

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotillos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias qua-
tidades e boa casenira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encommendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

DEGRADAÇÕES SCIENTIFICAS

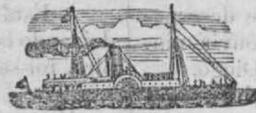
Surprehendentes sortes e
experiencias, Cryptographia,
metodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicativas.A' venda em todas as liv-
rarias.

Preço. 400 réis

" 420 "

Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, io de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **muito reduzidos** pa-
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antomo da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Mésageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhas, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanais
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de Infantaria
e ex-professor do Lyceu Central do
Porto—
PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO